



# O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Districto de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —  
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos  
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro  
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CAÇADA DOS CAETANOS, 18  
TELEFONE 21450

## BARRA FORA... Alojamentos

Embora já o tenhamos feito por circular, prevenimos tôdas as entidades interessadas que a partir do dia 1 do corrente este Sindicato se encontra instalado na sua nova sede, Rua de S. Paulo, 216, 2.º (frente à Casa da Moeda), para onde deve ser dirigida tôda a correspondência.

O nosso telefone continua a ter o número 28605.

### A reportagem da última assembleia

Escreve-nos o nosso colega António Marques de Sousa, pedindo-nos que rectifiquemos a nossa reportagem da assembleia, publicada no último número, na parte em que se diz que só êle se manifestou contra a transferência dos colegas do Norte.

Gostosamente, porque é verdade, rectificamos, dizendo que outros associados se manifestaram contra essa transferência e se nos referimos apenas a António Marques de Sousa foi porque, na avalauche dos discursos não pudemos apanhar as palavras dos outros oradores.

Aproveitamos também a oportunidade para esclarecer que na segunda sessão da assembleia, quem secretariou foi o Sr. Joaquim Gaspar da Silva Galopim e não o Sr. Evaristo Gomes Pinto como por erro se disse naquela reportagem.

### Biblioteca

A direcção pede a todos os associados para reterem em seu poder o menos tempo possível os livros requisitados para leitura.

Nas requisições deve mencionar, além do título da obra o número de registo, afim de facilitar as conferências.

Não é demais recordar que é da responsabilidade dos requisitantes manter os livros em bom estado de conservação e limpeza, sob pena do reembolso do seu valor.

## a bordo

Esta campanha sôbre alojamentos do pessoal a bordo, vem de longa data e encontra-se hoje tal como no primeiro dia.

Se alguma cousa se adeantou no capítulo melhorias, tão pouco foi que nós não demos por elas.

E, no entanto, não esqueceu em nós — porque não podemos esquecer — pois lhe sofremos as conseqüências — a necessidade de tal problema ser resolvido definitivamente.

Há navios com alojamentos bons e há navios com alojamentos maus, e acontece até que no mesmo barco numa viagem são aceitáveis e noutra péssimos.

A razão provém do facto da distribuição dos alojamentos destinados ao pessoal estar ao sabor de circunstâncias várias: a afluência de passageiros, à vontade dos superiores, etc.

O Regulamento do decreto 19.029, nada diz de concreto sôbre este assunto, e de aqui esta anarquia.

Não tem, por este facto, resolução o problema, enquanto se não fizer uma remodelação daquele diploma?

Tem, evidentemente.

Bastava que a comissão de vistorias fixasse para cada navio quais os camarotes destinados ao pessoal, depois de bem observar as condições deles, e obrigar as companhias a não dispôr deles senão para alojar o pessoal português.

Assim teríamos sempre os mesmos camarotes em cada um dos navios, o que evitava reclamações e incidentes sempre desagradáveis e quasi sempre insolúveis, pois que êles surgem durante a viagem e nunca aqui no pôrto, onde a intervenção das nossas autoridades os poderia solucionar.

Está a comissão de vistorias disposta a proceder assim?

Confiamos que sim.

Ela é composta pelo Ex.º Sr. Médico Inspector, chefe técnico do pessoal que desejará certamente zelar bem dos seus subordinados.

Outro dos seus membros é o Ex.º Sr. Tenente Castro e Silva, dirigente superior dos serviços que em tôdas as emergências tem mostrado conhecer os nossos direitos e sabe-os defender, com a mesma energia e imparcialidade que põe no rigoroso cumprimento dos nossos deveres.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

## BARRA FORA...

1.º de Maio

Para solenizar o dia dos trabalhadores, que no Paiz decorreu com o mais eloquente socego, realizaram-se em quasi tôdas as cidades sessões comemorativas, nas quais pronunciaram discursos muitos dos mais valorosos homens do Estado Novo.

Deante essas festas é justo salientar a que se efectuou em Braga, onde o Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira pronunciou uma conferencia de alto sentido patriótico. Os discursos de S. Ex.ª são sempre orações brilhantes, nas quais o trabalhador português deve meditar, tal a luz vivificadora que delas dimana e que tão necessária é a queles que a sombra negra do comunismo toldou o espirito e obscureceu o cérebro.

### Os velhos

Por impossibilidade de se lhes poder arranjar o suficiente para os manter fora do quadro, foram mandados regressar ao serviço os velhos que se encontravam suspensos.

Apesar dos esforços formidáveis que se fizeram quer no Instituto Nacional do Trabalho, quer na Polícia não foi possível arranjar a receita capaz para reformar esses velhos.

Por nosso lado, nas diligencias que fizemos junto das agencias — e tantas foram — também não conseguimos o mais do que recusas terminantes de uns e promessas vãs de outros.

Os velhos vão, pois, voltar ao trabalho, depois de cinco mezes em terra a viver do auxilio dos seus colegas, nossos associados.

Possivelmente as companhias de navegação voltam a reclamar contra o seu escasso trabalho, mas nessa altura perderam já a autoridade moral para o fazer, visto que não quiseram colaborar na limpeza que para seu interesse se queria fazer nos quadros.

Que se lembrem disto o srs. médicos inspectores, quando recebam as reclamações dos dirigentes de bordo.

### Visitas

Visitem-nos o nosso colega António de Andrade do Sindicato do Norte. Agradecemos a gentileza.

# Na Brecha

O exercício das funções de Empregado da Assistência aos Emigrantes, tem que ser marcado, no conjunto das profissões de que depende o bom nome da Nação, pois é entre estrangeiros e trabalhando ao lado dêtes, que nós exercemos a nossa actividade.

A organização Corporativa vai dando bons frutos na nossa classe, frutos que todos nós, estamos colhendo; os superiores dos navios que transportam emigrantes, principalmente os Comissários, e mestres-d'hotel já reconhecem que o pessoal português vai tendo cada apresentação e disciplina, mas precisamos de fazer mais e melhor, para nosso proveito, e honrar os serviços da Assistência aos Emigrantes.

Esta orientação deve-se em grande parte ao Estado Novo, que tem posto à frente dêstes serviços, pessoas de grande competência e que tem feito quanto lhes tem sido possível para bem dirigirem êstes serviços.

Por isso nos parece sensato preconizarem-se medidas de fundo, para prestígio e dignificação da nossa profissão.

Torna-se urgente a reforma do decreto 19029 que regulamenta os serviços de Assistência, pelo menos na parte que diz respeito ao pessoal que embarca, pois que o citado regulamento, para nós representa o nosso contrato colectivo de trabalho.

E porque um diploma desta importância precisa manter íntegro o seu poder e prestígio, é preciso e urgente reformá-lo e actualizá-lo.

Precisamos de concretizar bem quais os nossos deveres, mas também quais os nossos direitos; no tocante a reformas do pessoal, qual a situação dos velhos que que temos na classe, que por serem velhos, já estão impedidos de embarcar, e tantas outras medidas que falta aqui enumerar, como sejam as instalações a bordo, do pessoal. Barcos há que não tem camarotes para o pessoal português, tendo de nos sujeitar muitas vezes, a camarotes sem higiene e sem comodidade nenhuma.

Os serviços de Assistência aos Emigrantes, precisam de ser desempenhados com perfeição, pois quanto mais perfeitos êles forem mais se glorifica o nome de Portugal, e honra-se um serviço português, numa propriedade estrangeira, e no meio de estrangeiros.

Bernardino dos Santos.

# Reajustamento dos quadros A nova

# S é d e

## Como se fez a transferência do pessoal do Porto

De harmonia com a resolução tomada em Assembleia Geral de 8 de Março último, sob proposta da direcção, foi resolvida a transferência de algum pessoal do quadro do Porto para o de Lisboa, prestando-se aos colegas do Norte um auxílio que lhes permite um certo desafogo nas suas condições económicas.

Essa transferência realizou-se já, com a sanção oficial publicada em Ordem de Serviço da Polícia.

Para conhecimento dos nomes dos colegas que agora passaram a fazer parte do quadro de Lisboa, e da forma como a direcção deu cumprimento à deliberação da assembleia, transcrevemos a seguir o officio dirigido aos nossos superiores em que se fez e justificou o pedido da transferência.

Lisboa, 22 de Março de 1937

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Afonso Malheiro

Ilustre Inspector Médico dos Serviços de Assistência

LISBOA

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

De há muito que os nossos colegas do Norte, vêm atravessando uma grave crise de trabalho, agravada mais ainda com o afundamento de um vapor à entrada do Porto de Leixões.

Repetidos têm sido os seus apelos ao Sindicato de Lisboa, para que os auxiliemos a debelar aquela crise. Talvez porque o movimento emigratório aqui tem sido maior, talvez porque esta direcção tem mais acertadamente delimitado angariar trabalho para os seus associados, o certo é que actualmente a nossa situação, permitiu um pequeno auxílio.

Assim o reconheceu a classe, em assembleia geral realizada em 8, aprovando uma proposta da direcção, em que se aceitava a transferência do quadro do Porto para o de Lisboa, a título provisório e em condições adequadas indicadas, do seguinte pessoal:

- 2 enfermeiros (um de cada sexo).
- 2 ajudantes de enfermagem (do sexo feminino).
- 6 criados.

Com ambas as direcções foi devidamente estudada esta transferência, de forma a tornar equilibrados os quadros de ambas as cidades, e tendo-se estabelecido completo acordo, quer sobre

o número, quer sobre os nomes, quer ainda sobre as condições vimos solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> autorização para a transferência do seguinte pessoal, a título provisório, desde, porém, que V. Ex.<sup>a</sup>, em ordem da polícia nos garanta a condição adiante enunciada, que foi a que serviu de base para a assembleia aprovar a proposta da direcção:

Enfermeira—D. Jovita Vieira de Carvalho.

Enfermeiro—Sr. Manuel do Nascimento Freixo.

Ajudante de enfermagem—D. Maria do Carmo Dias.

Ajudante de enfermagem—D. Virginia L. da Silva Reis.

Criados—Srs. Roberto Gama, José Pereira Júnior, João Francisco Gomes, Anibal Soares Sombra, Domingos Pereira de Matos, Manuel Francisco Gomes.

A condição que solicitamos V. Ex.<sup>a</sup> dê o seu acordo oficial, é a seguinte:

«Que êste pessoal ingressará nos quadros de Lisboa, a título provisório, devendo regressar ao quadro do Porto logo que as circunstâncias ali melhorarem, ou logo que se agravem as de Lisboa».

A classe de Lisboa, num rasgo de solidariedade e humanidade, não quíz deixar de reparir o trabalho com os seus colegas do Norte, mas também não desejaria amanhã, por um volte face das circunstâncias actuais, crear um problema de mais ampla gravidade do que aquele que tinhamos há ano e meio. Por isso, a assembleia impôs á direcção aceder, desde que no despacho da transferência fôsse incluída aquela condição.

Porque ela é justa e razoável, esperamos que V. Ex.<sup>a</sup> a aprove.

Agradecendo a resposta de V. Ex.<sup>a</sup> subscrevemo-nos com a maior consideração.

A Bem da Nação

A Direcção

Fica, pois, demonstrado que a direcção deu cabal cumprimento às deliberações da assembleia, não atraíndo ao seu sentir, o qual era, como ficou bem acentuado, o de auxiliar os colegas do norte, sem, todavia, comprometer no futuro, os interesses da classe de Lisboa.

De há muito que a classe reclamava a transferência da sede para local mais central, mais acessível à frequência ou á forçada visita.

Embora instalados em condições que satisfiziam plenamente, continuávamos acalentando a esperança do aluguer de uma sede, mais junto ás agências de navegação, inspecção dos serviços, capitania, etc, o que facilitaria a afluência do associado e auxiliaria extraordinariamente os directores de serviço nas suas constantes deslocações, em serviço.

Dadas as dificuldades de arranjar uma casa em condições dentro da área que convinha, pensou-se que nos conservaríamos durante muito tempo na R. Fernandes Tomaz, e por isso se fizeram em Dezembro melhoramentos, que, todavia, não passaram de cerca de 600\$00.

Surge inopinadamente, graças ás gentileza do ilustre presidente da direcção do Sindicato do Pessoal dos Eléctricos, a possibilidade do aluguel da casa da R. de S. Paulo 216-2., que nos servia pelas suas dependências, local, e ainda pela renda, mais diminuta do que aquela que pagávamos.

Não exitou a Direcção.

Mas havia um inconveniente, e êsse era o do estado deplorável em que se encontrava a casa da R. de S. Paulo. Era uma casa impossível de habitar-se; portas que não viam tinta há mais de 20 anos, soalhos esburacados, paredes negras e cheia de fendas a instalação eléctrica inutilizada por toda a parte a desoladora visão de um outro velho e horrendo.

Pela dignidade devida a nós próprios, pela consideração e apreço em que temos os associados, pensou-se logo que só com obras profundas nos poderíamos instalar, e elas poderiam fazer-se primeiro porque se tratava de uma casa que consideramos definitiva, segundo, porque, felizmente, o Sindicato estava em condições económicas de as fazer.

Organizou-se um caderno de encargos para as obras, incluído nelas a construção de um W. C. urinol e lavatório adaptando um compartimento especial e isolado.

As obras na sede com outros gastos e compras devem andar á volta de 6.000\$00, e não vacilou a direcção tomar esta iniciativa porque ficamos agora com uma sede decente e muito digna, capaz de se mostrar a qualquer onde não falta, a sala de biblioteca, secretaria, gabinete da direcção urinoes, retretes e lavatórios, cozinha, casa para arquivo, etc, tudo decorado, pintado e mobilado com conforto e gosto.

# Os Grandes Problemas da Classe

O movimento de pessoal de assistência ao emigrante tem tomado nestes últimos meses um incremento considerável, a ponto de termos exgotado o pessoal em terra, recorrido ao do quadro do Porto e por vezes, também, temos colocado pessoal do Sindicato dos nacionais.

Este movimento extraordinário, com tendência mais para aumentar que para diminuir, criou um problema complexo, suscitando um emaranhado de questões, cuja solução seria se impõe para já, antes que os acontecimentos, precipitando-se, nos ponham em frente de dificuldades insuperáveis.

Vamos hoje, desenvolver alguns aspectos desse problema, com minúcia e ponderação, contribuindo com o desenvolvimento deles, para os estudos que tenham de se fazer.

## Razões da abundância do trabalho

Tem aumentado a emigração, de forma a justificar o escoamento dos quadros?

Embora as estatísticas acuzem um pequeno aumento no número de emigrantes nestes últimos meses, é só por si não justifica a questão.

Teremos, pois, de procurar outras origens e a que encontramos com mais cabimento é a da falta do embarque do pessoal espanhol. Quasi todos os navios matriculavam criados, cozinheiros e pantrimes espanhóis em número maior do que impunha a lei de emigração espanhola.

Com a guerra civil de Espanha desapareceu o movimento de emigração e por conseguinte dispensável foi também a matrícula de pessoal que embarcava dentro da lei da nação vizinha. No entanto, o movimento emigratório vai pouco a pouco normalizando-se, mas por intermédio do Porto de Lisboa, e na dificuldade de matricular pessoal para servir a passagem espanhola, há que meter aqui, «por fora do decreto» pessoal português para os servir, dada a afinidade da nossa língua.

Junte-se ainda a impossibilidade de matricular em Espanha o pessoal que se destina ao serviço dos emigrantes, mas que não é imposto por lei, como ajudantes de cozinha, guarda de lavatórios, pantrimes etc., e ter-se-á encontrado parte da origem da saída do nosso pessoal.

Por fora do decreto, saem em média mensal, cerca de 15/20 associados da categoria criados.

Outra origem é a matrícula de pessoal para o retorno, época em que entrámos. As agências das companhias cumprem, agora, rigorosamente o decreto que as obriga a matricular aqui pessoal que conte para o número de passageiros a conduzir para

## O movimento do pessoal e o aumento de embarques

Portugal, e isto também obriga à saída de muito pessoal.

Queremos reservar para o fim uma das razões que também concorreu para o aceleramento dos embarques. E essa é-nos muito grato relatá-la, porque representa o fruto de muito dispendido esforço na valorização profissional da classe. Se ainda se não atingiu a perfeição, o certo é que o nosso associado, em todas as categorias, apresenta-se hoje a bordo quasi, na sua maioria, muito decentemente. Equipados de roupa convenientemente, melhorada a sua competência técnica, o pessoal do nosso Sindicato tem agradado plenamente aos superiores estrangeiros, que não têm regateado elogios a esse melhoramento, e a pouco a pouco temos conquistado a bordo a preferência a lugares que outrora eram desempenhados por profissionais de outras nacionalidades.

Achamos nestas três razões apontadas a origem do aumento de movimento nas nossas escalas de embarque.

Apreciemos agora outros pontos.

### O movimento do pessoal

De há dois meses que o pessoal dos nossos quadros trabalha intensamente. Os enfermeiros estão com uma média de 20 dias em terra, alguns havendo que embarcaram três dias após a chegada.

Os ajudantes de ambos os sexos mantem a média de 20/25 dias, e talvez seja este o quadro mais equilibrado com as necessidades ou movimento de vapores, mas este nivelamento justifica-se com as condições especiais do seu embarque.

O quadro das criadas continua a ser uma excepção.

Com um número de componentes muito superior às necessidades, o quadro das criadas quando há ano e meio os criados tinham uma estadia de 2 meses, elas conservavam uma média de 90/100 dias.

Hoje a média da estadia é de 40 dias, o que representa já uma melhoria considerável, mas não é ainda a normal.

O quadro das criadas, está, pois, fora das apreciações deste estudo.

Vejamos agora o quadro dos criados, e aqui está o busilis! Deste quadro saem alguns cozinheiros, todos os ajudantes de cozinha, ajudantes de pantrimes guardas de pantrimes de lavatórios, e criados embarcados por fora para serviços de emigrantes de outras nacionalidades, quasi sempre espanhóis. Dêle

têm de sair também os criados para serviço exclusivo da emigração, a que se convencionou chamar pessoal matriculado pela lei:

Há excepção dos que se destinam à cozinha, o restante dos outros cargos são emanentes ao lugar de criados e em todas as nações são desempenhados por eles.

Fazemos esta advertência para que não suponha quem nos ler que tal pessoal ande desempenhando serviços que lhe não são próprios.

Pois nestes dois últimos meses o embarque de pessoal tem-se intensificado extraordinariamente.

Em meados de Abril não havia no quadro um criado disponível, e tivemos de recorrer aos do Sindicato do Porto, que só para um vapor nos enviou oito homens.

Dias depois para embarque noutra vapor exgotaram-se todos os quadros, com excepção do das criadas!

Estão já embarcados pelo Sindicato de Lisboa 14 criados do quadro do Porto, 12 cozinheiros dos navios nacionais e 5 ajudantes de cozinha.

E para não recorrer mais aos estranhos, temos embarcado criados com dois dias de desembarque!

Não seria certa a média da estadia em terra dos criados nestes dois últimos meses, mas pode afirmar-se que a grande maioria deles, não tem tido mais de 10 dias em terra.

Ora está provado que um descanso de 15 dias pelo menos, após uma viagem de 40/50 dias é indispensável para retempore de forças abaladas pelo trabalho, para equilíbrio do organismo sacudido com as variações de temperaturas, que se experimenta na travessia dos oceanos, e até para arranjo do estomago, de pauperado e molestado com a mudança de sistema de cozinha.

Parte do pessoal não tem tido esse descanso justo, e um ou outro dos mais velhos vai já acusando os efeitos desse esforço.

### O sacrifício dos directores

Calcula-se facilmente que aumentando o movimento de pessoal, aumentará em proporção o trabalho da secretaria e a actividade dos directores.

Ultimamente, até, a falta de pessoal do nosso quadro, obrigando a recorrer ao do Norte e ao dos nacionais, demanda um trabalho insano, com transferências de inscrição, officios de inscrições, diligências nas agências,

chamadas a casa, telefonemas, etc., etc.

Todo este trabalho quasi que exclusivamente é feito pelo director de serviço, mas como este é também obrigado a embarcar, porque o único membro da direcção autorizado a adiar a matrícula por razões de serviço é o presidente, cai sobre este o grande sacrificio de daqui não poder sair, com prejuizo da sua vida e sacrificio monetário, pois do Sindicato nada recebe. E assim está actualmente o presidente da direcção com um atraso de cerca de 90 dias. Isto quer dizer que o presidente da direcção, nosso director também, está em perda de cerca de 90 dias de trabalho.

E pode consentir-se que um homem que na classe usufrue direitos iguais aos de qualquer sócio, tenha tal prejuizo por amor à colectividade e a bem dos seus colegas?

Antes do mais, há que estender essa autorização aos restantes membros da direcção, para que ao menos o sacrificio das perdas de dias de viagem seja dividido por cinco.

Depois, há que estudar-se o problema de manter em terra um director com poderes e remuneração, para que os assuntos não sofram interrupções nem se perca a continuidade deles.

### Mais emigração

Dissémos nas primeiras linhas deste artigo que a emigração tem tendências a aumentar.

Bem informados podemos afirmar que assim é. O Brasil e especialmente o estado de S. Paulo, está lutando com uma enorme falta de braços, para cultivar as extensas florestas paulistanas.

No Parlamento daquele Estado e na capital federal o problema tem sido debatido com entusiasmo, e parece que, visto todos darem a preferência ao emigrante português, vai ser intensificada a emigração de portugueses para S. Paulo, assunto que nos consta merecer ao nosso governo especial carinho.

Assim num espaço de tempo mais ou menos próximo, teremos aumentada a emigração, a ponto tal que se torna impossível ser suficiente o pessoal de Assistência ao Emigrante que compõe os dois quadros.

### Admissão de pessoal

É então oportunidade de admitir para os Serviços de Assistência ao Emigrante novo pessoal, e temos postos em euação os seguintes problemas:

a) — Qual o limite máximo que comportarão os quadros, nas suas diferentes categorias?

b) — Qual a situação em que ficam os actuais componentes

Continua na 4.ª pag.

## Sindicato

Resumo do movimento de caixa  
do mês de Março de 1937

CONTAS	DÉBITO
Saldo anterior . . . . .	1.218\$10
Cotas . . . . .	1.500\$00
Rendas . . . . .	300\$00
Despesas Gerais . . . . .	26\$20
Juros do Depósito . . . . .	117\$51
Telefone . . . . .	4\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>3.165\$81</b>
CRÉDITO	
Renda . . . . .	800\$00
Renda Adiantada . . . . .	350\$00
Despesas Gerais . . . . .	174\$35
Telefone . . . . .	36\$50
Depósitos à Ordem . . . . .	1.000\$00
Expediente . . . . .	55\$50
Empregados . . . . .	290\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>2.706\$35</b>
Saldo para Abril . . . . .	459\$46
<b>Total . . . . .</b>	<b>3.165\$81</b>

## CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa  
no mês de Março de 1937

CONTAS	DÉBITO
Saldo anterior . . . . .	23.610\$75
Cotas . . . . .	1.675\$20
Juros de Depósito . . . . .	334\$03
<b>Total . . . . .</b>	<b>25.551\$98</b>
CRÉDITO	
Rendas . . . . .	150\$00
Despesas Gerais . . . . .	45\$00
Fundo de doença . . . . .	724\$00
Expediente . . . . .	10\$00
Empregados . . . . .	50\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>979\$00</b>
Saldo para Abril . . . . .	24.572\$98
<b>Total . . . . .</b>	<b>25.551\$98</b>

## JORNAL

Resumo do movimento de Caixa  
do mês de Março de 1937

CONTAS	DÉBITO
Saldo anterior . . . . .	227\$30
Cotas . . . . .	380\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>607\$30</b>
CRÉDITO	
Despesas Gerais . . . . .	10\$00
Tipografia . . . . .	180\$00
Redacção . . . . .	75\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>265\$00</b>
Saldo para Abril . . . . .	342\$30
<b>Total . . . . .</b>	<b>607\$30</b>

## O naufrágio do Eubée

Entregaram-se há dias à firma Diogo Joaquim de Matos, as relações dos prejuízos sofridos pelos naufragos do «Eubée», afim de serem pagas as indemnizações respectivas.

Este assunto tem-se arrastado demasiadamente, primeiro porque a companhia armadora estava em negociações com os seguradores, depois porque estivemos aguardando que os naufragos regressassem de viagens em curso, para fornecer as relações dos prejuízos.

Agora que tudo se encontra em poder da agência representante daquele navio, esperamos que o assunto seja resolvido rapidamente.

## A eloquência dos números!

Publicamos hoje, transcrevendo do Boletim do Instituto Nacional de Estatística, a relação dos emigrantes que se destinaram ao Brasil, Argentina, Estados Unidos e outras nações, separada por mezes.

O total de emigrantes que abandonaram a Pátria durante o ano de 1936, foi de 12.584, numa média mensal de 1.048.

A emigração, como se vê pelo mapa abaixo, vai aumentando nos últimos trez mesês, e certamente continuará subindo até Fevereiro, para começar depois a decrescer até Agosto, épocas que nós chamamos do «retorno».

A publicação destes elementos no nosso jornal, são de uma utilidade indiscutível.

## Emigrantes

	Brasil	Argentina	E. U.	Outros Destinos	Total
Janeiro . . . . .	935	89	76	8	1.108
Fevereiro . . . . .	606	65	61	45	777
Março . . . . .	744	104	65	4	917
Abril . . . . .	670	59	24	51	804
Maio . . . . .	1.130	67	107	54	1.358
Junho . . . . .	1.082	54	68	59	1.263
Julho . . . . .	713	50	50	22	835
Agosto . . . . .	684	90	44	33	851
Setembro . . . . .	584	41	28	12	665
Outubro . . . . .	987	54	78	52	1.171
Novembro . . . . .	1.202	81	99	15	1.397
Dezembro . . . . .	1.233	141	34	30	1.438
<b>Total . . . . .</b>	<b>10.570</b>	<b>895</b>	<b>734</b>	<b>385</b>	<b>12.584</b>

## Escala de Vapores

durante o mês de Maio de 1937

## PARA O SUL:

Dias	Vapores	Caís
1 —	Massilia . . . . .	Alcantara
4 —	Almazora . . . . .	"
6 —	Vigo . . . . .	Toca no Porto
8 —	Anselm . . . . .	Rocha
11 —	Lipari . . . . .	"
11 —	Highland Princess . . . . .	Toca no Porto
12 —	General Artigas . . . . .	Alcantara
18 —	Alcantara . . . . .	"
23 —	Cap Arcona . . . . .	"
25 —	H. Brigade . . . . .	"
25 —	Aurligny . . . . .	Alcantara
26 —	António Delfino . . . . .	Toca no Porto
27 —	Vulcania . . . . .	Rocha

Total de vapores: 13

## PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Caís
2 —	H. Brigade . . . . .	Rocha
4 —	Kerquelem . . . . .	Alcantara
6 —	António Delfino . . . . .	"
8 —	Cap-Arcona . . . . .	"
9 —	Saturnia . . . . .	"
13 —	General San Martin . . . . .	"
15 —	Jamaïque . . . . .	"
16 —	Arlanza . . . . .	"
16 —	H. Patriote . . . . .	Rocha
20 —	Monte Sarmento . . . . .	Alcantara
21 —	Asturias . . . . .	"
24 —	Hilari . . . . .	"
27 —	General Osório . . . . .	"
30 —	H. Monarch . . . . .	"
31 —	Massilia . . . . .	"

Total de vapores: 15

## Os grandes problemas da classe

Continuação da 1.ª pag:

dêles, no caso provável do movimento de emigração previsto diminuir passada uma época de dois anos, e ser necessário, então, diminuir-los?

c) — Quais as condições de admissão do novo pessoal, isto é, requisitos técnicos-profissionais que devem possuir, e idade-limite que devem ter?

d) — Estabelecer-se-hão preferências na admissão, independentes das condições fixadas na alínea anterior? E quais serão?

e) — Será oportuno fazer, nessa altura, a reforma do regulamento do decreto 19,029, e introduzir nela matéria nova indispensável, como seja por exemplo a da organização do quadro oficial e matrícula obrigatória dos cosmeheiros?

f) — Terá por sua vez o Sindicato de modificar a sua organica estabelecendo o principio já hoje usado em todos os sindicatos marítimos de manter em terra um director ou delegado remunerado?

g) — Como será feita a remodelação da Repartição dos Serviços de Emigração e Inspeção Médica?

Adoptar-se há o critério tão urgente de entregar a direcção superior a uma individualidade que se possa inteiramente dedicar a ela, sem que a sua atenção seja desviada para outros serviços?

h) — Será a oportunidade de se regular as relações do Sindicato com essas Repartições, e conjugar o poder disciplinar dos dirigentes oficiais com o poder disciplinar da direcção do Sindicato, assunto que não está esclarecido e que algumas dificuldades à direcção da colectividade tem trazido?

## A fechar!

Estão traçados, em esboço os problemas que tem de ser estudados para que os serviços venham a ter uma eficiência que até agora, diga-se, não tem tido.

O desenvolvimento desses esboços require um cuidado e ponderação notáveis e talvez conhecimentos que nós, apenas com a nossa prática, não temos para os abranger devidamente. Não importa.

Tentaremos porque estamos consciuos de que praticamos uma boa acção, desenvolver estes pontos em successivos artigos deste jornal que todas as entidades interessadas recebem, e que a falta de espaço nos impede de fazer já hoje.

As facetas do problema estão postas em tese, e mais fácil é, assim, esmiuçá-los, dar-lhes forma e condições de adoptabilidade.

Vamos encetar essa tarefa, e desde já as nossas desculpas por qualquer deslize.